


# ENSINO DE GEOGRAFIA: INTEGRAÇÕES POSSÍVEIS COM A ABORDAGEM GEOLÓGICA

**Tainan Barreto Gomes**[1]

**Valney Dias Rigonato**[2]

**Palavras-chave**s: Educação geográfica; Escola pública estadual; São Desidério.

## 1. INTRODUÇÃO

A geologia, ciência que estuda a Terra, seus materiais, estruturas e processos dinâmicos, desempenha um papel fundamental no entendimento do meio ambiente. No Brasil, o ensino de geologia ocorre predominantemente no curso de Geologia e nas disciplinas de Ciências e Geografia, sendo essencial para a formação dos alunos, principalmente nas regiões onde a compreensão sobre os processos naturais e os impactos ambientais é crucial para o desenvolvimento sustentável.

Este artigo visa discutir o ensino de geologia nas aulas de Geografia no Colégio Estadual Professor Manoel Macedo Cirilo, localizado no município de São Desidério, na região Oeste da Bahia. Este município está situado no Oeste da Bahia, uma região que possui grande relevância geológica devido à presença de importantes formações geológicas, como os maciços e as bacias sedimentares.

A região é caracterizada por uma diversidade de terrenos e relevo, o que torna o estudo de geologia extremamente relevante, pois oferece aos estudantes a oportunidade de observar e compreender fenômenos naturais e processos geológicos de maneira prática. Especialmente, o sitio urbano está situado na bacia do Rio São Francisco, com presença de terrenos que datam do período Pré-Cambriano, além de áreas de grande importância para a

[1] Mestranda em ensino– UFOB e Professora da Rede Estadual de Ensino da Bahia.
[2] Doutor - IESA/UFG e Professor na UFOB.

agricultura, atividades turísticas e a extração mineral. Portanto, a geologia tem um papel não só acadêmico, mas também social e ambiental para os moradores da região.

Para tanto, a metodologia utilizada foi aulas expositivas, saídas de campo, observações in, produção de maquetes e o uso de fotografias pelo celular. O trabalho se desenvolveu no espaço do Colégio Estadual Professor Manoel Macedo Cirilo, tendo como público alvo os alunos da 1º série do ensino médio, o ensino de Geologia é integrado à disciplina de Geografia, que oferece uma abordagem teórica e prática.

1. Conteúdo Curricular de Geologia nas aulas de Geografia do colégio foi abordado de forma expositiva, os tópicos abordados foram:

- Processos Geológicos: Os alunos estudam os processos endógenos (tectonismo, vulcanismo) e exógenos (erosão, sedimentação) que formam e modificam a crosta terrestre.
- Formações Geológicas: O estudo das rochas e dos minerais, com ênfase nas formações presentes na região, como o conhecimento sobre os solos e as rochas sedimentares da região Oeste da Bahia.

2. Prática de Ensino: as aulas de Geografia no colégio utilizam uma abordagem construtivista, que visa despertar o interesse dos alunos e torná-los protagonistas de seu aprendizado. Para isso, são realizadas atividades práticas, como visitas a campos geológicos próximos à escola e uso de modelos de material didático produzido pelos alunos abordando aspectos geológicos. A metodologia busca contextualizar os conhecimentos de geologia no dia a dia dos estudantes, permitindo que compreendam a importância dessa ciência.

## 2. RESULTADOS E DISCURSÕES

De modo geral, pode-se afirmar que o Ensino de Geografia a partir das noções básicas de Geologia forneceu as bases conceituais para entender como o relevo é formado e transformado ao longo do tempo. Isso ajuda os estudantes a compreenderem melhor o espaço geográfico físico (montanhas, planícies, vales, e a dinâmica do planeta). Como sabemos, a Geografia Escolar contribui para que os estudantes desvelem as relações entre os seres humanos e o ambiente. Com base nesta compreensão, os saberes geológicos básicos, entraram como suporte para entender como as características físicas do Planeta

influenciam a ocupação humana, a economia e a cultura de diferentes regiões, inclusive daqui da região Oeste da Bahia.

Segundo CASTROGIOVANNI, "A Geografia, por sua natureza integradora, constitui-se como uma ciência interdisciplinar, pois dialoga com diversas áreas do conhecimento para compreender as múltiplas dimensões do espaço geográfico. “A interdisciplinaridade no ensino de Geografia favorece a construção de saberes significativos, ao permitir que o aluno relacione conteúdos escolares com sua realidade cotidiana. Os resultados apontam que as aulas de campo são fundamentais para ampliar as experiências práticas na identificação e análise dos diferentes tipos de rochas, bem como para uma melhor leitora da paisagem. Para melhor visualizar, a experiência aconteceu em uma área nas proximidades da escola que tem uma formação rochosa, um local de fácil acesso para observação.







Foto: 1 e 2 – Apreciação da rocha, no local chamado Parque das Barrigudas. Fonte: Autor :Tainan Barreto Gomes

Como se vê nas figuras acima, a partir das aulas de campo os estudantes puderam observar a estrutura rochosa sedimentar, analisando suas características visuais, como textura, cor, granulação e estruturas presentes. A atividade permitiu a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, além de incentivar a curiosidade científica e a interação com o meio ambiente. Pode-se afirmar que a experiência foi enriquecedora e contribuiu para o desenvolvimento da percepção geológica dos estudantes. A Geografia, por sua natureza integradora, oferece amplas possibilidades para o trabalho interdisciplinar no contexto escolar. Isso se deve ao fato de que o espaço geográfico — objeto de estudo da

Geografia — é construído por múltiplas dimensões: sociais, econômicas, culturais, históricas, políticas e ambientais.

Para melhorar o processo de ensino e aprendizagem foi construído maquetes as quais são recursos didáticos valiosos no ensino de Geografia, especialmente quando se trata de fenômenos geológicos como formação de montanhas, atividade vulcânica, terremotos, erosão e movimentação das placas tectônicas. Esses modelos tridimensionais ajudam os alunos a visualizar processos que, muitas vezes, são complexos ou ocorrem em escalas de tempo e espaço difíceis de compreender apenas com textos ou imagens.







**Foto: 3 e 4 - Quebra cabeça das placas tectônica e da Pangeia material produzido pelos alunos**

Ao observar as figuras, pode afirmar que por meio das maquetes foi possível representar de forma concreta e simplificada os processos internos e externos da Terra. Durante o desenvolvimento das atividades foi possível perceber que houve aprendizagem significativa, estimulou a curiosidade, facilitam o entendimento dos conteúdos e incentivou a participação contextualizada dos estudantes. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) não cita diretamente o uso de maquetes, mas ela incentiva práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento do pensamento espacial, a leitura e interpretação de diferentes representações do espaço — como mapas, plantas, croquis, e também modelos tridimensionais, como as maquetes.

A BNCC afirma que é fundamental que o aluno compreenda as representações do espaço geográfico, por meio de diferentes linguagens — mapas, imagens, maquetes, gráficos —, desenvolvendo a habilidade de leitura e análise crítica do espaço em que vive.” BNCC, Ensino Fundamental – Geografia, Habilidade EF04GE03. Diante disso, o uso de maquetes pode ser mais integrado a atividades práticas, como a construção colaborativa entre os estudantes, o que desenvolve habilidades como trabalho em equipe, criatividade e capacidade de observação.

## 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que o Ensino de Geografia com o auxílio de práticas que envolve os conhecimentos de geologia (tipos de rochas, processos formativos e evolução) desenvolvida no Colégio Estadual Professor Manoel Macedo Cirilo desempenhou um papel significativo na formação dos estudantes de São Desidério, BA. Diante desta prática podemos tecer as seguintes considerações:Embora enfrente desafios relacionados a recursos e infraestrutura, o colégio aproveita as potencialidades geológicas da região para tornar o ensino mais relevante e contextualizado.

O ensino de Geografia enfrenta alguns desafios no contexto do Colégio Estadual Professor Manoel Macedo Cirilo. A falta de materiais didáticos específicos e a escassez de recursos para realização de atividades práticas em grande escala ainda limitam o pleno aproveitamento das potencialidades da disciplina. Contudo, a proximidade da região com áreas geologicamente ricas oferece uma oportunidade única para o ensino prático e a observação direta de fenômenos geológicos.

## REFERÊNCIAS


BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação Básica – Ensino Fundamental: Geografia. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/bncc-base-nacional-comum-curricular. Acesso em: 01 maio 2025.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (2000). Geografia e temas.2.ed. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2000.

COSTA, M. F. (2017). Tempo Geológico e Ensino de Geografia Física. Revista Holos, IFRN, v.33, n.3.

MORAES, A. & Andrade, L. C. (2020). Recursos Não Convencionais no Ensino de Geociências. Boletim de Geografia, UEM, v.38, n.1.

NASCIMENTO, C. A. (2015). Ensino de Geologia nas Escolas: Um Enfoque Multidisciplinar. Revista Brasileira de Educação em Geociências, v.3, n.1.

PEREIRA, H. T. (2014). Geologia e Ordenamento Territorial. Revista Território, UFRJ, v.19, n.2.

SOUZA, S. M. & Silva, J. R. (2018). Geociências no Ensino de Geografia: Interfaces e Possibilidades. Revista Geografia Ensino & Pesquisa, v.22, n.2.